

VANDALISMO

Um quarto das praças públicas estão depredadas

ADILSON FONSECA
REPÓRTER

A Praça dos Profetas, entre os bairros de Castelo Branco e Vila Canária, inaugurada no último dia 16 a um custo de R\$ 250 mil, se mantém intacta e a salvo da ação dos vândalos. Mas ali perto, no bairro de São Marcos, outra praça inaugurada este ano, teve todos os assentos em ferro e concreto dos bancos roubados. Até o final deste ano 120 logradouros públicos depredados pela ação de vândalos, serão recuperados pela Prefeitura, que gasta anualmente mais de R\$ 300 mil nas obras de recuperação. Além das 120 praças a serem recuperadas, outras 40 serão construídas e entregues à população até o final do ano.

A depredação e roubo de equipamentos nas praças e monumentos públicos em Salvador, envolvem a retirada de fios elétricos subterrâneos, bancos e estátuas danificadas e luminárias destruídas, além de pichações que se espalham em todos os locais. De janeiro a agosto deste ano a Prefeitura registrou, através da Guarda Municipal, responsável pela segurança nesses locais, 203 ações de vandalismo, dos quais 12 foram flagrados pelos agentes e os envolvidos presos.

Campo Grande é alvo fácil

Segundo explicou o secretário titular da Seman, Marcílio de Souza Bastos, ao contrário do que se pensa, é nas regiões do centro da cidade onde o vandalismo se faz mais presente. A Praça do Campo Grande, a mais tradicional da cidade, apesar de todo o aparato de segurança, com vigilância da Guarda Municipal e totalmente cercada, não escapa da ação dos pichadores.

Na Praça da Sé, com fiscalização rotineira, todo o guarda-corpo, estruturas cilíndricas de aço inoxidável que permite o apoio das pessoas que visitam a área onde fica o osuário de restos mortais de antigos personagens da história da fundação da cidade, foi roubado recentemente. "Acreditamos que a população, diferente das praças em alguns bairros, que são adotadas pelos próprios moradores, não se mobilize para conservá-la por não se sentir 'dona' da praça, que recebe público de todos os lugares", diz o secretário.

Na tentativa de diminuir os custos com os prejuízos causados pelo vandalismo e dificultar a ação dos ladrões de equipamentos, a Prefeitura vem construindo os próprios mobiliários urbanos que são colocados nas pra-

Em Salvador, segundo a Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman), são aproximadamente 450 praças públicas, além de 171 monumentos, entre bustos, fontes e estátuas, conforme os registros da Fundação Gregório de Matos. Dentre as 120 que se encontram danificadas e que deverão ser recuperadas até o final do ano, estão praças recém inauguradas como a Ana Lúcia Magalhães, cujos investimentos de R\$ 600 mil foram feitos na sua reconstrução no ano passado, e que já tem que passar por obras de recuperação, e a da Nossa Senhora da Luz, também na Pituba, e que teve as obras iniciadas semana passada.

Responsável pela conservação de praças e jardins públicos, a Secretaria de Manutenção (Seman) estima que anualmente somente com a recuperação desses locais a Prefeitura gasta em torno de R\$ 300 mil para restaurar danos ao patrimônio cometidos por vândalos e pichadores. A Suprev - Superintendência de Segurança Urbana e Prevenção à Violência, através da Guarda Municipal de Salvador (GMS registra, principalmente danos e roubos da fiação elétrica subterrânea, bancos, estátuas e equipamentos de decoração danificados e pichações em muros, pilares e paredes.

ças públicas. Em vez de bancos com parafusos, tem optado pela soldagem e os bancos de concreto são enclausurados com as próprias sobras dos materiais de construção usados na construção das praças. O uso de brinquedos e mobiliários urbanos de fabricação própria tem, segundo o secretário Marcílio Bastos, proporcionado uma economia de 50% nos custos de construção e reformas das praças públicas na cidade.

“Acreditamos que a população, diferente das praças em alguns bairros, que são adotadas pelos próprios moradores, não se mobilize para conservá-la por não se sentir 'dona' da praça, que recebe público de todos os lugares

Marcílio Bastos



Tribuna da Bahia
data: 29/09/2015
caderno: Cidade,
pg11

BOCA DO RIO

Equipamentos públicos são destruídos com frequência por usuários da praça



Foto: Reginaldo Ipe

PREJUÍZO

A prefeitura gasta R\$ 300 mil ao ano com recuperação de praças depredadas

Lei prevê multa e até três anos de prisão

Em todas as inaugurações de praças, o prefeito ACM Neto costuma passar para a população parte da responsabilidade da fiscalização dos equipamentos públicos, pedindo que esta denuncie a ação de vândalos e colabore com o próprio município na manutenção desses equipamentos. Em algumas áreas esse apelo já vem surtindo efeito, como é o caso da Praça dos Profetas, em Dom Avelar, Praça da Rua Arlindo Teles, em Santa Mônica, e da Praça da 2ª Etapa de Castelo Branco, onde a comunidade preservam os equipamentos.

Depredar equipamentos públicos, de acordo com o Artigo 163, do Código Penal brasileiro, é ato de vandalismo e considerado crime, podendo o infrator ser preso

e ainda pagar uma multa, por danos ao patrimônio público que varia de cidade para cidade. A pena varia de seis meses a três anos de detenção, além das agravantes em caso de reincidência. O item III do artigo qualifica como crime 'destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia (...)' contra o patrimônio da União, Estado, Município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista.

O Artigo 163 do Código penal qualifica ainda as situações em que o vandalismo foi flagrado, variando as penalidades, podendo chegar a até três anos de detenção:

Parágrafo único - Se o crime é cometido:

I - com violência à pes-

soa ou grave ameaça;

II - com emprego de substância inflamável ou explosiva, se o fato não constituir crime mais grave;

III - contra o patrimônio da União, Estado, Município, empresa concessionária de serviços públicos ou sociedade de economia mista;

IV - por motivo egoístico ou com prejuízo considerável para a vítima;

Pena - Detenção, de seis meses a três anos, e multa.

Já para quem for flagrado pichando muros e monumentos será enquadrado por crime ambiental, cuja pena varia de três meses a um ano de reclusão. Caso seja constatado dano ao patrimônio, os responsáveis responderão a inquérito policial e podem cumprir pena entre seis meses e três anos.

Rastro de destruição

Segundo os registros da Fundação Gregório de Matos Salvador possui 171 monumentos, entre bustos, fontes e estátuas. Muitos estão quebrados, depredados, devido a ações de vandalismo, com pichações e quebra das peças que compõem a estrutura. Já segundo a Seman, são aproximadamente 450 praças mantidas pelo município, agora aquelas que são construídas e mantidas pelo Governo do Estado e até mesmo pela iniciativa privada, como a Praça Newton Rique (Iguatemi) e do Parque Costa Azul, respectivamente.

Praça e no Parque da Boca do Rio - onde ficava a sede do Esporte Clube Bahia, os equipamentos além de sofrerem a ação do salitre e da maré, com equipamentos corroídos e amuradas de proteção das ciclovias destruídas, o vandalismo cobra seu custo na destruição de lixeiras, bancos e mesas de concreto e equipamentos de ginásticas.

Praça Wilson Lins - Local abrigava o antigo Clube Português e está com vários equipamentos danificados, além da amurada de proteção destruída pela força da maré. Prefeitura iniciou as obras de recuperação.

Praça Nossa Senhora da Luz - Todos os bancos de concreto e ferro foram roubados e a Prefeitura iniciou a reposição dos equipamentos e parte do piso em mármore.

Praça Ana Magalhães - Inaugurada no ano passado está passando por reforma dos equipamentos e mobiliário urbano.

Praça da Piedade - Moradores der rua ocupam os espaços e transformam em varal o gradil que cerca a praça e é obra de Carybé.

Praça da Sé - Todo o "guarda corpo" que é proteção feita em tubos de aço inoxidável que cerca a área do osuário histórico foi roubado.

Praça Aristides Fraga (Pituba) - Moradores colocaram uma placa apelando para a conservação do local hoje ocupado por moradores de rua.